

**XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA****24 a 29 de agosto 2008- Uberlândia, MG****Presidente:** Evaldo Vilela – UFV/SECTES-MG**Secretário:** Kleber Del Claro – UFU**Tesoureiro:** José Magid Waquil – Embrapa Milho e Sorgo**Organização:**

UFV – Universidade Federal de Viçosa

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

Embrapa Milho e Sorgo

Resumos On-Line

MOSCAS-DA-MADEIRA (DIPTERA: PANTOPHTHALMIDAE) EM REFLORESTAMENTO COM PARICÁ [*SCHIZOLOBIUM PARAHYBA* (VELL.) S. F. BLAKE VAR. *AMAZONICUM* (HUBER EX DUCKE) BARNEBY, FABACEAE] NO PARÁ

Autores:

ALEXANDRE MEHL LUNZ, TELMA FÁTIMA COELHO BATISTA, VALÉRIA DO SOCORRO VALE DO ROSÁRIO, ODINEILA MARTINS MONTEIRO, ANDRÉ CORTEZ MAHON

Areas: [Entomologia Florestal (Ef)]**Email de contato:** amehl@cpatu.embrapa.br**Palavras-chave:** Entomologia florestal; *Pantophthalmus*; broca**Resumo:**

O paricá [*Schizolobium parahyba* (Vell.) S. F. Blake var. *amazonicum* (Huber ex Ducke) Barneby, Fabaceae] é árvore nativa da Amazônia e de rápido crescimento. Sua madeira possui múltiplos usos sendo mais visada na indústria de laminados e compensados. Atualmente, há cerca de 80 mil ha de área plantada, principalmente nos Estados do Pará e Maranhão. Os maiores prejuízos à cultura são causados pela incidência de insetos-praga que não são devidamente monitorados. Este trabalho objetivou descrever o ataque e identificar moscas-da-madeira (Diptera: Pantophthalmidae) em área reflorestada com paricá de dois a cinco anos de idade na Fazenda Rio Capim, da empresa Cikel Brasil Verde Madeiras Ltda., no município de Paragominas, Pará. Em abril de 2009, foram observados danos em seis árvores com cinco anos de idade. Foram verificados de três a cinco orifícios por árvore, com diâmetro médio de 10 mm, de onde foi obtida uma fêmea de *Pantophthalmus chuni* Enderlein (= *Acanthomera chuni*). Em setembro de 2009, foram reportados novos ataques em dez árvores de quatro anos. A quantidade de orifícios por árvore variou de um a 33, a uma altura do solo de 1,2 a 2,1 m e com diâmetro médio de 8 mm. Duas árvores com sinais de atividade larval, medidos pela serragem depositada na base da árvore, foram derrubadas e as partes mais atacadas foram cortadas e acondicionadas em gaiolas teladas no Laboratório de Entomologia da Embrapa Amazônia Oriental para observação da emergência de adultos. Após 75 dias, foram obtidos 38 adultos, sendo 24 fêmeas e 14 machos identificados como *P. kerteszius* Enderlein (= *Acanthomera kerteszius*). De uma tora de um metro de comprimento foram verificados dez orifícios e obtidos cinco adultos, sendo quatro fêmeas e um macho. De outra tora com 60 cm de comprimento foram observados 34 orifícios e obtidos 33 adultos, sendo 20 fêmeas e 13 machos. As ocorrências representam novos registros dessas espécies em paricá, sendo a primeira vez que são descritas no Pará, que concentra a maior área de reflorestamento em larga escala da cultura, onde as principais pragas são as cigarras e lagartas desfolhadoras. Contudo, dado o potencial de danos das espécies de mosca-da-madeira detectadas, recomenda-se que seja mantido o monitoramento de insetos na região para detectar novas infestações no início.

FINEP/CNPq/SEDECT/FAPESPA